

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente as pessoas pobres que souberem lêr e quizerem recebel-o na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas; ficando a arbitrio a importancia, que não excedera de 23000 reis por trimestre ou serie de 6 numeros.

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

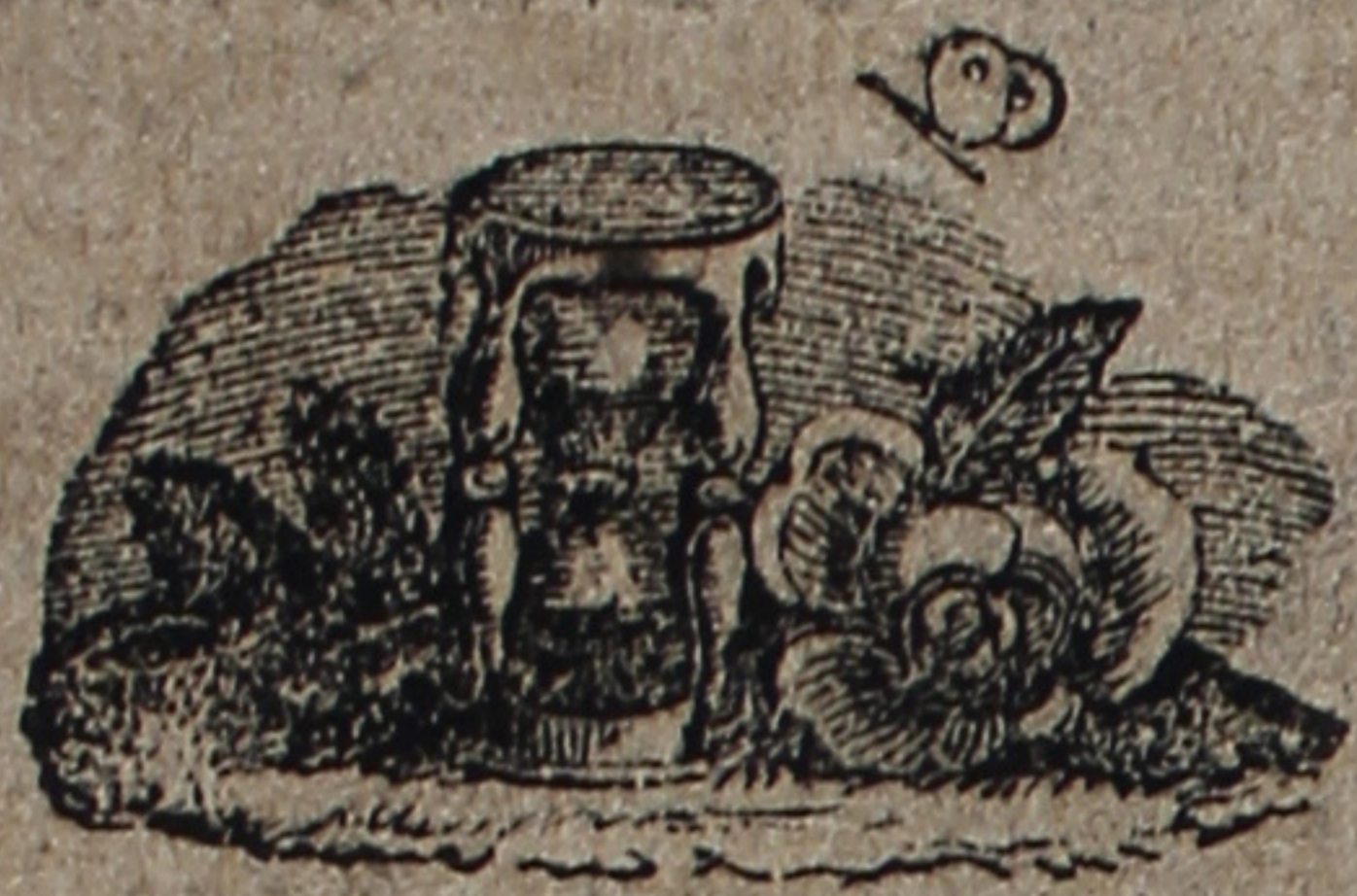
Anno I

Theresina 27 de Fevereiro de 1869.

Numero 15

O AMIGO DO POVO.

Theresina 26 DE FEVEREIRO DE 1869.



—Mais um sympathico amigo, filho do povo; mais um sincero democrata; mais um coração nobre e generoso—deixou esta vida transitoria, e foi atravez do tumulo, peregrino da verdade eterna,—em busca do cerúleo paiz aonde existe aperfeicoada a lei sublime da « união, igualdade, e fraternidade » que é com effeito uma evidente realidade,—só contestada pelos orgulhosos pyrrhonicos que se debatem neciamente nas trevas de um mundo tão acanhado como o proprio cérebro que se envolve na cerração do erro.....

Laurentino José Teixeira já não existe n'este mundo, entre as nossas fileiras!

Elle seguiu, caminho do infinito..... em busca do Sol de Justiça que jaz tão longe deste miseravel cêspede que se chama terra!

Entretanto, ficamos nós « neste desterro, neste valle de lagrimas »—supportando profundas saudades pela ausencia illimitada do amigo que tão cedo partiu! mas, cheios de fé, de esperança e de caridade,—virtudes que felizmente alentão aos soldados do Christo,—aos cruzados da democracia evangelica.....

Um dia tambem,—como é hoje aquelle cuja morte deploramos—havemos de ser, todos, cidadãos da indefectivel republica universal que tem por Supremo Magistrado ao Deos misericordioso cuja sabedoria é, por mil e variados modos, proclamada por todas as creaturas, por todos os seres viziveis e inviziveis! desde o pequenino verme que se gera no fructo que nasceu sobre o pó—até o archanjo forte e deslumbrante que, de modo indizivel, percorre o espaço incommensuravel que fica além dos astros e fórma o perystilo do areopago divino.....

A briga de gallos.

Lê-se na *Opinião Nacional* n. 79:

« Chamamos a attenção dos nossos leitores para o artigo de collaboração que hoje publicamos.

« *Hamilton*, entre as suas sempre muito illustradas considerações e ajustadas comparações, figura a attitude actual do *Supremo* do Brasil como a de um menino que, possuidor de dous gallos brigadores, se divertisse em aparar hoje os esporões de um para dar a melhor ao outro, e d'ahi a tempos, quando já crescidos os esporões d'aquelle, inverter os papéis e aparar os esporões deste; sempre assim alternadamente n'este *brinco innocente*.

« Os gallos são os dous partidos: os vermelhos, que estão d'esporões aguçados pelo *menino*, ufam-se das suas victoriás contra nós, que estamos d'esporões cortados pelo nosso *dono* commum.

« Até quando durará este brinquedo do *menino*?

« Os homens do Brasil conformar-se-hão ainda por longos annos a este triste papel de gallos, ora d'esporões crescidos, ora d'esporões cortados, a mercê das veleidades de um *menino*?

« Para os cidadãos do Brasil, que se diz um paiz livre, não é esta uma questão de partido, é uma questão de dignidade que toca a todos.

« Tão indigno e ridiculo é estar d'esporões cortados porque o *menino* quiz, como andar d'esporões crescidos porque o *menino* quer.

« Mostremos todos, os que pretendem seriamente o bem do paiz, mostremos todos ao *menino*—que é grande risco brincar com o fogo.... Seu pai que o diga.»

Monarchistas! Mirai-vos n'este espelho e envergonhai-vos.... Sejamos todos republicanos, e mandemos às favas ao tal *menino* da falla fina que se tem divertido a custa dos dous gallos; do qual o favorito tem sido o de crista mais *vermelha*. O gallo de crista cahida e desmaiada, se fizer pouco reparo será transformado até em capão: que graça terá isto?

Acabemos com esta farça ridicula, que contrista o coração de todo Brasileiro que tem consciencia de ter nascido na America; e não na Asia, terra classica do servilismo.

Magnanimidade real.

Quem quizer saber o que seja um rei, leia o seguinte topico da historia franceza:

responder affirmativamente, no entanto o fez; mas o Sr. Eugenio, conhecendo a astucia do Dr., não anuiu ao convite.

VARIÉDADE.

Dialogo entre dois decahidos.

« Houve ELISÃO ? »

—Houve; pois não ! A segunda lettra vogal da miraculosa palavra—foi supprimida; porque dizem que os liberaes (*elles*, como nos chamão) não precisão d'aquilo Um—E—secundario é cousa inutil !

« O que houve mais ? »

—Transformarão o—C—da tal palavra cabalística de que se servirão os mascarados de 31 de janeiro !!!

« Transformarão—como ? »

—Mudando-o em—S—

« Então houve *sophisma* ? »

—Não ! Apenas trocarão a lettra *inicial* da constituição; para ser completa a ELISÃO *constitucional*.

« D'est'arte, não se admirem pois que o nome de *Pedro* seja escripto de modo que a 1.^a vogal passe para a 2.^a e vice-versa ! . . .

—Que anagramma ! . . . Não diga tal ! olhe *cadeia*

« Supportarei-a; com tanto que lhe mudem tam bem o—C—em—S—e lhe supprimão o pernicioso—E—.»

—Homem ! . . . *Preso*, nem para comer doce:—mude a 1.^a vogal para a 2.^a e vice-versa: *prose* e nada mais !

PARTE NOTICIOSA.

Pobre Amasonas !—Esta provincia, digna de melhor sorte, ultimamente serviu de pretexto para Mahmoud II pôr em pratica um dos seus caprichos ou estultas phantasias: veção isto !

*Parodiando a Caligula;
D'esta Turquia o sultão,
Nomeou para o senado
Em vez de gente—um leitão ! . . .*

Synonimo de pachá de maçaroca.

—Lê-se no *Ypiranga*, um dos mais importantes órgãos da politica liberal, no imperio:

« É UM ITAUNA ! Com o facto criminoso do recrutamento e remessa de cidadãos guardas nacionaes, sob o titulo de designação, o presidente desta provincia coroou a sua administração indecente.

« Em quanto o povo, por estar a dormir, não responde como deve a essa provocação feita a seus brios e direitos por um homem de baixos costumes e de miseranda historia, assessorado por alguns traficantes que se impõem á representação nacional, demos-lhes nós, a imprensa, nelle e nelles, e nas faces sem pejo, com a vergasta da palavra.

« Sim, a linguagem portugueza está esgotada a respeito desse cogumelo que ali nasceu do apodrecimento das instituições do paiz.

« Quando nesta mesma lingua, como em todas as conhecidas e por conhecer, fôr preciso qualificar um regulo infeliz, um Quasimodo moral, um ser abjecto, d'elle se dirá como synthese:

« —E' um Itauna ! »

Progresso musulmano.—Continua o ataque ao pudor e melindre das familias dos infelizes Gregos Americanos !

Não foi só aqui no Piauhy, no Ceará, São Paulo, e Bahia que se vio os infames eunuchos dos Itaunas a insultar as virgens e as matronas christãs !

Cousa semelhante acontecêo no mais novo dos eyalets, n'aquelle que fica visinho do *paraíso* do Brazil—, segundo noticia o « Comercio do Paraná », de 21 de novembro do anno passado.

A mandado ou por consentimento do imperial *cogumelo* de Curytiba, foi insultada a respeitavel esposa do Dr. Sergio de Castro; estando este ausente da capital, n'outra cidade mais para o interior.

« Os malsins da situação (continúa aquelle jornal) quebrando vidraças e caxilhos e com gritos obscenos—castigavam, em nome dos gremios, a palavra energica e esmagadôra com que o nosso illustre amigo costuma punir o prevaricador, aquelle que a opinião publica apresenta cheio de crimes gravissimos, denunciados pela imprensa.

« Achava-se sua Exm.^a Sr.^a no leito, tendo ha poucos dias sahido desse estado interessante que exige socego; escapando felizmente de ser victima dos males que requintados malvados lhe preparavam.»

Ant-Honio-Aug-Ust não quiz ficar atrás dos seus illustres collegas que mais terriveis se hão mostrado nos respectivos pachalatos !

Deve ser elle condecorado com o habito do « tonel do cynico » Merece-o por sem duvida.

Como é ingenuo.—Lê-se no *Cearense* de 4 de dezembro do anno passado:

« Diz o pedro II. do dia 2 do corrente, em artigo editorial:

« O povo quer a escravidão do dominio dos conservadores com a paz e a tranquillidade em que cada um gosava, SEM VEXAME de recrutamento, o fructo de seu trabalho no seio de sua familia. »

« Como enganai-vos, o povo não é essa besta de carga como ha pouco o chamastes; elle despreza os vossos manjares, prefere a magreza do lobo á bella nutrição do cão. Antes os espinhos da liberdade,—que as flores da escravidão. »

—O tal Pedro II é um jornal realmente symbolico: tem um nome muito bonito e muito bem empregado Quem ouvil-o fallar em *povo*, e não conhecer-lhe as manhas, ha de suppor realmente que a sereia não é uma traidôra que engana com a má-viosa voz.

« O povo quer a escravidão . . . sem vexame de recrutamento . . . » Que insulto !

Esquecei, hypocrita ! que o escravisaes e rôxeaes-lhe ao mesmo tempo os pulsos, com algemas ! . . . E' muita safadeza !

Epidemia.—A 21 do corrente, segundo nos informão, fallecerão nesta cidade 9 pessoas!

Similhante mortandade, dentro de 24 horas, entre uma população de 6:500 almas; equivale para um anno a 50 % sobre o total dos habitantes! Proporção assustadora; mas que, todavia, nem se quer abala momentaneamente aos felizes da actualidade. Reine o festim de Balthazar

Que leve a bréca a hygiene, digo, a veterinaria: que deixem sua lã aos pastores, e depois apodreção, as ovelhas. . . Isso pouco importa!

Pobre povo!

Citação adequada.—O « Liberal do Norte » de 20 do passado, publicando um bello artigo editorial, que por falta de espaço deixamos de transcrever; fez a seguinte citação que todos os politicos deverão ter sempre na memoria:

« Thomaz Wentworth, depois marquez de Strafford, renegando o partido popular, de que era o mais prestimoso chefe, o mais eloquente orador, tornou-se cortezão e valido de Carlos I, e então tudo ouzou no governo da Irlanda, que lhe fôra confiado.

« Mais tarde, porem, o longo parlamento, onde já se desenhava altiva a figura de Cromwell, conseguiu das hesitações e fraquezas daquelle infeliz monarcha a assignatura do *bill* que o condemnava à morte.

« Então, ao ouvir a sua leitura, conheceu elle os seus erros, e, em um gemido de tardio arrependimento, exclamou:— *Nolite fidere principibus! quia non est salus in illis.* —Não vos fiéis nos principes, porque n'elles não ha esperança de salvação.»

Justa censura.—Lê-se no « Alabama » da Bahia, de 4 de dezembro do anno passado:

—No dia 2 de dezembro houve parada em festejo aos annos do imperador.

—Horrenda e fera massada que se prega na guarda nacional, neste clima intertropical!

—Levar um homem de arma ao hombro, desde 7 horas até 3 da tarde ao rigor do sol!

—Cousas do mundo; lisongear a um com soffrimento de muitos.

—Mas que notou?

—Muita cousa. Falta de tactica militar; descargas em duplicata; economia nos vivos, dispensando-se á religião para se dar á imperatriz; babuzeira de officiaes nas manobras; os porta-bandeiras segurando os estandartes com a mão direita para se defenderem com a esquerda, etc, etc.

—E etc., etc.

Ao Grego Velho.—Publicando o communiado do nosso correspondente do livah de Piracuruca; pedimos-lhe que não desanime, e continúe a profligar os mandões d'aquella terra. Deos lhe dêo robusta intelligencia, que vale alguma cousa mais do que a meia duzia de vaccas e garrótes com que tanto se ensoberbecem os estupidos sandjaks. . . Pro siga por tanto na sua nobre missão: dê-lhes com a vergasta da palavra, segundo a bella phrase do *Ypiranga*. . . Dê-lhes com força!

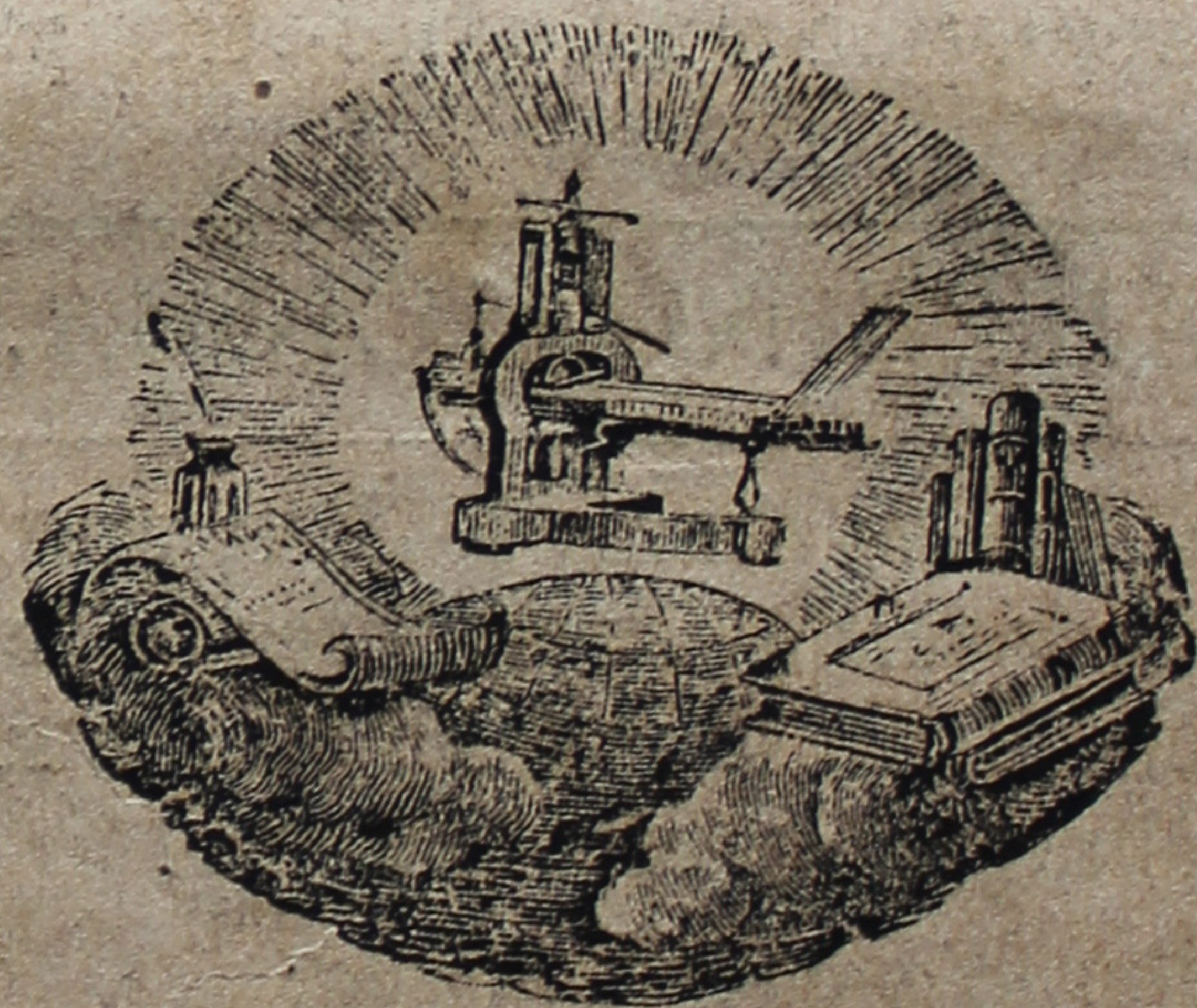
Expediente.—Fomos obsequiados com uma colleção de 39 numeros do « Artista » do Maranhão; entre os quaes encontramos um artigo que, sobre tudo, desejamos ter occasião de poder trascrevel-o; o que faremos logo que nos seja possível: agradecemos a delicadeza da illustre redacção, a quem retribuiremos com muito gosto.

Recebemos tambem o « Paulista » da cidade de Taubaté, e o « Liberal » da villa de S. Fidelis: agradecemos a retribuição que se nos fez. Ao de nodado « Paulista » apresentamos nossos sentimentos pelas perseguições de que ultimamente ha sido victima: oxalá que não lhe aconteça o mesmo que ao « Aracaty. »

Summamente nos tem penhorado a bondade das illustres redacções que se hão dignado transcrever alguma cousa do nosso pequeno periódico: nossos sinceros agradecimentos pois ao « Correio Noticioso », « Cearense », « Democrata Pernambucano », « Diario Fluminense », « Liberal do Maranhão », « Opinião Liberal », « Opinião Nacional », e « Reforma Liberal. »

Sentimos que não nos tenha mais chegado ás mãos o « Cearense »: não sabemos ao que attribuir essa interrupção.

ANNUNCIO.



NESTA

TYPOGRAPHIA

que presentemente funcio-
na com dois prelos, e que
acaba de receber de Lis-
boa um bom sortimento de

TYPOS, VINHETAS, EMBLEMAS, &c.

ha quem se encarregue de
quaesquer publicações que
serão feitas com asseio e por
preço commodo.